



Economia

Para
leigos

Tradução da 3ª Edição

Sean Masaki Flynn



ALTA BOOKS
E D I T O R A
Rio de Janeiro, 2019

Sumário

INTRODUÇÃO	1
Sobre Este Livro	1
Penso que...	3
Ícones Usados Neste Livro	3
Além Deste Livro	4
De Lá para Cá, Daqui para Lá	4
PARTE 1: ECONOMIA: A CIÊNCIA DE COMO AS PESSOAS LIDAM COM A ESCASSEZ.....	5
CAPÍTULO 1: O que É Economia e por que Devemos Nos Importar	7
Estudando um Pouco de História da Economia	8
Ponderando o quanto a vida costumava ser desagradável, brutal e curta	8
Identificando instituições que melhoram o padrão de vida	9
Olhando para o futuro	10
Enquadrando a Economia Como a Ciência da Escassez	11
Separando Microeconomia e Macroeconomia	11
Ficando próximo e pessoal: Microeconomia	12
A visão do todo: Macroeconomia	15
Entendendo Como os Economistas Usam Modelos e Gráficos	17
Apresentando seu primeiro modelo: A curva da demanda	17
Desenhando sua própria curva de demanda	20
CAPÍTULO 2: Biscoitos ou Sorvete? Examinando as Escolhas do Consumidor	23
Descrevendo o Comportamento Humano com um Modelo de Escolha	24
Buscando Felicidade Pessoal	25
Usando a utilidade para medir a felicidade	25
Levando o altruísmo em consideração	25
O egoísmo pode promover o bem comum	26
Não Se Pode Ter Tudo: Examinando Limitações	27
Limitações de recursos	27
Limitações tecnológicas	28
Limitações de tempo	28
Custo de oportunidade: Um custo inevitável	28
Fazendo a Sua Escolha: Decidindo o que e Quanto Você Quer	29

Explorando Violações e Limitações do Modelo de Escolha dos Economistas.	31
Compreendendo a tomada de decisões desinformada	32
Entendendo a irracionalidade	32

CAPÍTULO 3: Produzindo Coisas para Maximizar a Felicidade 35

Descobririndo o que É Possível Produzir	36
Classificando recursos	37
Esclarecendo o que é o capital humano.	37
Rendimentos decrescentes.	38
Alocando recursos	39
Representação gráfica de suas possibilidades de produção	40
Alcançando novas fronteiras com tecnologias melhores	43
Decidindo o que Produzir	44
Comparando resultados de mercados e intervenções governamentais	45
Os contras da intervenção governamental	51
Optando por uma economia mista	52
Promovendo a Tecnologia e a Inovação	54

PARTE 2: MICROECONOMIA: A CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO DA EMPRESA E DO CONSUMIDOR. 57

CAPÍTULO 4: Oferta e Demanda de Forma Fácil 59

Desconstruindo a Demanda	60
Preços e outros fatores: Analisando o que afeta a quantidade demandada	61
Gráfico da curva de demanda	62
Custos de oportunidade: Determinando a vertente da curva de demanda	64
Elasticidade: Analisando casos de demanda extremos	65
Entendendo a Oferta	67
Gráfico da curva de oferta.	67
Usando a elasticidade para entender casos extremos de oferta.	71
Interação de Oferta e Demanda	73
Mercado: Em busca do equilíbrio	73
Demonstrando a estabilidade do equilíbrio de mercado	74
Ajustando-se ao novo equilíbrio de mercado quando a oferta e a demanda mudam.	76
Controle de Preços: Mantendo os Preços Longe do Equilíbrio do Mercado	79
Estabelecendo limites com os preços máximos	80

	Sustentado com os preços mínimos.....	82
CAPÍTULO 5:	Conhecendo o <i>Homo Economicus</i>, a Maximização da Utilidade do Consumidor	85
	Critérios de Escolha	86
	Obtendo Menos de Mais: Utilidade Marginal Reduzida	87
	Escolhendo entre Várias Opções Quando Se Tem um Orçamento Limitado	90
	Tentando comprar a máxima utilidade (marginal) possível.	91
	Comprando a melhor combinação de dois produtos para maximizar a utilidade total	93
	Equalizando a utilidade marginal por real	95
	Derivando as Curvas de Demanda a Partir da Utilidade Marginal Decrescente.....	98
	Observando como as mudanças de preços afetam as quantidades demandadas	98
	Lançando as alterações de preço e quantidades em um gráfico para criar uma curva de demanda.....	100
CAPÍTULO 6:	A Essência do Capitalismo: A Empresa que Maximiza o Lucro	103
	O Objetivo da Empresa:Maximizar Lucros	104
	Encarando a Concorrência	105
	Listando os requisitos para a concorrência perfeita	105
	Aceitando preços, mas estabelecendo as quantidades.....	106
	Distinguindo entre lucro contábil e lucro econômico	108
	Analisando a Estrutura de Custos de uma Empresa	109
	Concentrando nos custos por unidade de produção	110
	Examinando o custo variável médio	112
	Observando o custo fixo médio cair	113
	Rastreamento do movimento do custo total médio	113
	Focando os custos marginais	115
	Quando o custo marginal se iguala ao custo médio	115
	Comparando Receitas Marginais com Custos Marginais.....	117
	Descobrir onde a receita marginal é igual ao custo marginal	118
	Visualizando lucros	120
	Visualizando perdas	122
	Puxando o Plugue: Quando Não Produzir É Sua Melhor Aposta	123
	Distinguindo entre curto prazo e longo prazo em microeconomia.....	124
	Condições de encerramento a curto prazo: Os custos variáveis excedem a receita total.....	125
	Condição de encerramento a longo prazo: Os custos totais	

	excedem as receitas totais	127
CAPÍTULO 7:	Por que os Economistas Amam o Livre Mercado e a Concorrência	129
	Garantindo que os Benefícios Excedam os Custos:	
	Livres Mercados Competitivos	130
	Examinando os pré-requisitos para o funcionamento adequado dos mercados	131
	Analisando a eficiência dos livres mercados	132
	Mensurando o ganho de todos com o superavit total.	135
	Mensurando o excedente do produtor	138
	Quando os Livres Mercados Perdem a Liberdade: Lidando com Perda de Peso Morto	141
	Perda de peso morto em razão de um preço máximo	141
	Analisando a perda de peso morto dos tributos	142
	Características da Concorrência Perfeita? Zero de Lucros e os Custos Mais Baixos Possíveis	146
	Entendendo as causas e consequências da concorrência perfeita	147
	Espionando o processo de concorrência perfeita.	148
	Representando graficamente como os lucros guiam as empresas a entrar e sair dos mercados.	149
CAPÍTULO 8:	Monopólios: Mau Comportamento sem Concorrência	155
	Examinando os Monopólios de Maximização de Lucros	156
	Focando os problemas causados pelos monopólios	156
	Identificando a fonte do problema: Receitas marginais decrescentes	157
	Escolhendo um nível de produção para maximizar os lucros	162
	Comparando Monopólios e Empresas Competitivas	166
	Observando a produção e níveis de preço	166
	Perdas de peso morto: Quantificando os danos causados pelo monopólio.	168
	Perdendo eficiência	168
	Analisando os Bons Monopólios	169
	Estimular a inovação e o investimento com as patentes.	169
	Reduzir concorrentes irritantemente redundantes	170
	Mantendo os custos baixos com monopólios naturais	170
	Regulamentando os Monopólios	171
	Subsidiando um monopólio para aumentar a produção	171
	Impondo requisitos mínimos de produção	172
	Regulamento os preços do monopólio.	173
	Dividindo um monopólio em diversas empresas competitivas	175

CAPÍTULO 9: Oligopólio e Concorrência Monopolística: O Meio Termo	177
Oligopólios: A Tentação de Unir Forças	178
Abrindo mão do poder pelo preço	179
Comportamento de cartel: Tentando imitar os monopólios	179
Considerando os critérios para coordenar um cartel	180
Entendendo os Incentivos para Trapacear o Cartel	181
Desvendando o Dilema do Prisioneiro	181
Cumprindo o acordo: Resolvendo o dilema com ameaças convincentes	184
Analisando por que a OPEC está presa no Dilema do Prisioneiro	186
Usando um fiscal para ajudar os membros da OPEC a cumprir as quotas	187
Regulando Oligopólios	188
Dividindo empresas dominantes	188
Aplicando as leis antitruste	189
Estudando um Híbrido: Concorrência Monopolística	189
Benefícios da diferenciação do produto	189
Enfrentando os limites de lucro	190

PARTE 3: APLICANDO AS TEORIAS DA MICROECONOMIA

197

CAPÍTULO 10: Direitos de Propriedade e Injustiças	199
Permitindo ao Mercado Alcançar Resultados Socialmente Ideais ...	200
Examinando as Externalidades: Os Custos e os Benefícios que Outros Experimentam por Nossas Ações	202
Observando os efeitos das externalidades negativas	203
Aceitando quantidades positivas de externalidade negativas ...	205
Lidando com as externalidades negativas	206
Calculando as consequências das externalidades positivas	207
Subsidiando itens que oferecem externalidades positivas	208
A Tragédia dos Comuns: Excesso de Exploração de Recursos de Propriedade Comum	209
Pastoreio excessivo em um campo de propriedade comum ...	209
Extinções e direitos de propriedades deficientes	210
Evitando a tragédia	210
CAPÍTULO 11: Informação Assimétrica e Bens Públicos	213
Enfrentando a Informação Assimétrica	214
Percebendo que a informação assimétrica limita o comércio ...	215
Azedando o problema dos limões: O mercado dos carros usados	216

Observando como os carros usados de qualidade são removidos do mercado	216
Emitindo um seguro quando você não consegue distinguir os indivíduos	219
Oferecendo Bens Públicos	224
Taxando para oferecer bens públicos.	224
Recorrendo à filantropia para fornecer bens públicos	225
Proporcionando um bem público através da venda de um bem privado	226
Classificando as novas tecnologias como um bem público	227

CAPÍTULO 12: A Economia da Saúde e as Finanças da Assistência à Saúde 229

Definindo a Economia da Saúde e as Finanças da Saúde	230
Observando os Limites do Seguro-saúde.	231
Seleção adversa: Analisando quem compra o seguro.	231
Combate à seleção adversa	232
Comparando a Assistência à Saúde Internacionalmente	235
Demanda Inflada: Sofrendo com a Assistência à Saúde Gratuita e de Custo Reduzido	236
Destinação de recursos para usos de menor valor	237
Racionamento de cuidados de saúde.	238
Enfrentando escassez e preços mais altos	239
Combate à ineficiência com a burocracia.	239
Investigando os Segredos de Singapura.	241
Explorando recursos de economia	241
Pesando custos e benefícios de procedimentos médicos	242
Apoiando inovações de corte de custos.	242
Tentando copiar o sucesso de Singapura	243

CAPÍTULO 13: Economia Comportamental: Investigando a Irrracionalidade 245

Explicando a Necessidade da Economia Comportamental	246
Complementando a Economia Neoclássica com a Economia Comportamental.	247
Examinando Nosso Incrível, Eficiente, e Cérebros Propensos a Erros.	248
Decifrando a heurística	248
Desconstruindo a modularidade cerebral	250
Cogitando em vieses cognitivos	250
Analisando a Teoria da Perspectiva	252
Reduzindo pacotes e aversão à perda	253
Efeitos de enquadramento e publicidade	254
Contas de cartão de crédito e ancoragem.	254

Examinando o efeito dotação	255
Estipulando o viés do <i>status quo</i>	256
Combatendo a Miopia e a Inconsistência de Tempo	257
Focando a miopia	257
Divagando na inconsistência no tempo	257
Superando problemas de autocontrole com pré-compromissos	258
Medindo a Imparcialidade e o Egoísmo	259
Definição de justiça.	260
Examinando a evidência experimental da justiça.	260
Entendendo as evidências experimentais sobre a justiça.	262

PARTE 4: MACROECONOMIA: A CIÊNCIA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO E DA ESTABILIDADE 265

CAPÍTULO 14: **Como os Economistas Medem a Macroeconomia** 267

Entendendo o PIB (e Suas Partes)	268
Deixando algumas coisas de fora do PIB	269
Calculando o que conta para o PIB	269
Considerando fluxos de renda e ativos	270
Seguindo os fundos de perto	272
Contando o produto quando é produzido, não quando é vendido	274
O bom, o mau e o feio: Todas as coisas aumentam o PIB.	275
Mergulhando na Equação do PIB.	275
“C” corresponde a despesas de consumo	276
“I” corresponde a investimento em títulos de capital	278
“G” corresponde a governo.	279
Medindo o comércio internacional com a “EL”	280
Entendendo Como o Comércio Internacional Afeta a Economia	282
Deficits comerciais podem ser bons para você!	282
Considerando os ativos — Não apenas o dinheiro	283
Dominando uma vantagem comparativa	285

CAPÍTULO 15: **A Frustração da Inflação: Por que Mais Dinheiro Nem Sempre É uma Coisa Boa** 289

Comprando a Inflação: Quando Dinheiro Demais É Ruim.	290
Equilibrando oferta e demanda de dinheiro	291
Cedendo às tentações da inflação.	294
Calculando os efeitos da inflação.	298
Medindo a Inflação	300
Criando sua própria cesta básica.	301

Calculando a taxa de inflação	302
Estabelecendo um índice de preços	303
Determinando o padrão de vida real com o índice de preços	304
Identificando problemas no índice de preços	305
Precificando o Futuro: Taxas de Juros Nominais e Reais	306
Usando a equação de Fisher	307
Percebendo que as previsões não são perfeitas	307

CAPÍTULO 16: Entendendo Por que Acontecem Recessões 309

Conhecendo o Ciclo Econômico	310
Empenhando-se para a Produção de Pleno Emprego	311
Retornando a Y^* : O Resultado Natural dos Ajustes de Preços	312
Respondendo a Choques Econômicos: Efeitos de Curto e de Longo Prazo	313
Definindo alguns termos críticos	313
O tal do P: Observando o ajuste de preços em longo prazo	315
Um choque para o sistema: Ajustando para uma mudança na demanda agregada	316
Lidando com preços fixos em curto prazo	317
Juntando o curto e o longo prazo	320
Caminhando para a Recessão: Paralisado pelos Preços Rígidos	322
Reduzindo salários ou trabalhadores	322
Somando os custos dos salários e lucros	323
Retornando a Y^* com e sem intervenção do governo	324
Atingindo o Equilíbrio com Preços Rígidos: O Modelo Keynesiano	325
Ajustando estoques em vez de preços	327
Impulsionando o PIB no modelo keynesiano	335

CAPÍTULO 17: Combatendo a Recessão com Política Monetária e Fiscal 337

Incentivando a Demanda para Acabar com as Recessões	338
Buscando a produção de pleno emprego	338
De volta ao trabalho: Deslocando a curva de DA para a direita	340
Gerando Inflação: O Risco do Excesso de Incentivo	341
Tentando aumentar a produção além de Y^*	341
Rastreado o movimento dos salários reais	343
Falha no incentivo: O que acontece quando um estímulo é esperado	345
Descobrimos a Política Fiscal	349
Aumentando os gastos públicos para ajudar a pôr fim às recessões	349
Lidando com deficits	351
Dissecando a Política Monetária	353

Identificando os benefícios da moeda fiduciária em relação ao padrão-ouro	353
Percebendo que é possível ter dinheiro demais!	355
Aprendendo o básico sobre títulos	356
Observando a relação entre preços dos títulos e taxas de juros	358
Alterando a oferta de dinheiro para modificar as taxas de juros	359
Reduzindo as taxas de juros para estimular a economia	360
Entendendo como as expectativas racionais podem limitar a política monetária.	361
Mantendo as expectativas inflacionárias baixas para ajudar a política monetária a funcionar bem	363
Examinando a flexibilização quantitativa e a Grande Recessão.	363
CAPÍTULO 18: Entendendo Origens e Efeitos de Crises Financeiras	367
Entendendo Como as Bolhas de Dívida Se Desenvolvem	368
Compreendendo os empréstimos em uma economia em expansão	369
Oferecendo empréstimos maiores conforme os valores da caução aumentam	369
Flexibilizando os padrões de empréstimos	370
Emprestando mais na esperança de lucro.	370
Observando o processo ganhando impulso	371
O Estouro da Bolha.	371
Desalavancagem: Tentando se livrar da dívida quando os preços caem	372
Compreendendo os colapsos bancários causados pelo estouro das bolhas	373
Levando a uma recessão.	374
Depois da Crise: Buscando a Recuperação	374
Resistindo a um sistema bancário quebrado	375
Lutando com incompatibilidades estruturais	375
Observando os limites da política governamental	376
PARTE 5: A PARTE DOS DEZ	379
CAPÍTULO 19: Dez Falácias Sedutoras da Economia	381
A Falácia do Grupo de Trabalho	381
O Mundo Está Enfrentando um Problema de Superpopulação.	382
A Falácia de Confundir Sequência com Causalidade	383
O Protecionismo É a Melhor Solução para a Concorrência Estrangeira.	383

A Falácia da Composição	384
Se Vale a Pena Fazer, Faça 100%	384
Livres Mercados São Perigosamente Instáveis	385
Baixos Salários dos Estrangeiros Significam que os Países Ricos Não Conseguem Competir	385
As Alíquotas de Impostos Não Afetam o Esforço de Trabalho	387
Esquecendo as Consequências Imprevistas	387
CAPÍTULO 20: Dez Ideias Econômicas para Apreciar	389
A Busca pelo Interesse Próprio Pode Melhorar a Sociedade	389
Livres Mercados Requerem Regulação	390
Crescimento Econômico Depende de Inovação	390
Liberdade e Democracia Nos Fazem Mais Ricos	390
A Educação Eleva os Padrões de Vida	391
A Proteção dos Direitos de Propriedade Intelectual Promove Inovação	391
Direitos de Propriedade Frágeis Causam Problemas Ambientais ...	391
O Comércio Internacional É uma Coisa Boa	392
O Governo Pode Oferecer Bens Públicos	392
Prevenir a Inflação É Fácil	393
CAPÍTULO 21: Dez (ou Mais) Economistas Famosos	395
Adam Smith	396
David Ricardo	396
Karl Marx	396
Alfred Marshall	397
John Maynard Keynes	398
Kenneth Arrow e Gerard Debreu	399
Milton Friedman	399
Paul Samuelson	399
Robert Solow	400
Gary Becker	400
Robert Lucas	401
APÊNDICE: GLOSSÁRIO	403
ÍNDICE	409

1

**Economia:
A Ciência
de Como as
Pessoas Lidam
com a Escassez**

NESTA PARTE...

Descubra o que é economia, o que os economistas fazem e por que essas coisas são importantes.

Decifre como as pessoas decidem o que lhes proporciona mais felicidade.

Compreenda como bens e serviços são produzidos, como os recursos são alocados e quais são os papéis desempenhados pelo governo e pelo mercado.

NESTE CAPÍTULO

- » Dê uma rápida olhada na história da economia
- » Observe como as pessoas lidam com a escassez
- » Diferencie macroeconomia e microeconomia
- » Compreenda gráficos e modelos que os economistas adoram usar

Capítulo 1

O que É Economia e por que Devemos Nos Importar

Economia é a ciência que estuda como as pessoas e as sociedades tomam decisões que lhes permitam obter o máximo de proveito dos escassos recursos de que dispõem. E pelo fato de que cada país, cada empresa e cada pessoa têm que lidar com restrições e limitações, a economia está, literalmente, em todo lugar. Por exemplo, você poderia estar fazendo alguma outra coisa agora em vez de ler este livro: se exercitando, assistindo a um filme ou conversando com um amigo. A única razão para você estar lendo este livro é que ele é a melhor opção para o seu tempo extremamente limitado. Da mesma maneira, você espera que o papel e a tinta gastos na composição deste livro tenham sido usados da melhor forma e que todo o dinheiro arrecadado com impostos por seu governo esteja sendo usado da melhor maneira.

A economia chega ao cerne dessas questões, analisando o comportamento individual e empresarial, assim como instituições sociais e políticas, para entender quão bem eles desempenham a tarefa de converter os limitados recursos da

humanidade em bens e serviços que melhor satisfaçam as necessidades e os desejos humanos.

Estudando um Pouco de História da Economia

Para compreender melhor a situação econômica de hoje e que tipo de mudanças políticas e institucionais podem promover maiores avanços, você precisa olhar para trás na história econômica para entender como a humanidade chegou à sua situação atual. Fique conosco: tornaremos essa breve apresentação o menos dolorosa possível.

Ponderando o quanto a vida costumava ser desagradável, brutal e curta

Por muito tempo na história humana, as pessoas não conseguiam extrair muito de seus limitados recursos. Os padrões de vida eram muito baixos e as pessoas eram pobres, com vidas curtas e bastante dolorosas. Considere os seguintes fatos, que mudaram somente há poucos séculos:

- » A expectativa de vida ao nascer era de cerca de 25 anos.
- » Mais de 30% dos recém-nascidos não chegavam ao seu quinto aniversário.
- » Uma mulher tinha 10% de chance de morrer durante o parto.
- » A maioria das pessoas tinha experiência pessoal com doenças terríveis e/ou inanição.
- » O padrão de vida de uma geração não era melhor do que o da geração anterior. Exceto pelos nobres, todas as pessoas viviam em ou próximas a um nível de mera subsistência, século após século.

Entretanto, nos últimos 250 anos, tudo mudou. Um processo de rápida inovação levou à invenção ou exploração da eletricidade, motores, máquinas complicadas, computadores, rádio, televisão, biotecnologia, agricultura científica, antibióticos, aviação e uma série de outras tecnologias. Cada um desses itens capacitou a humanidade a fazer muito mais com as quantidades limitadas de ar, água, solo e mar disponíveis no planeta Terra. O resultado foi uma explosão nos padrões de vida, com expectativa de vida ao nascer superior a 70 anos em todo o mundo e muitas pessoas capazes de proverem melhor habitação, vestuário e alimentos do que se poderia imaginar há algumas centenas de anos.

Naturalmente, nem tudo é perfeito. A opressão da pobreza é real para uma grande parte do mundo, e mesmo as nações mais ricas precisam lidar com urgentes problemas econômicos, como desemprego e como fazer a transição dos empregados de indústrias em declínio para outras em crescimento. Mas a verdade é que o mundo moderno é um lugar muito mais rico do que foi anteriormente, e a maioria das nações agora apresenta crescimento econômico sustentável, o que significa que o padrão de vida melhora ano após ano.

Identificando instituições que melhoram o padrão de vida

A razão óbvia para a elevação dos padrões de vida, que continuam a subir, é que a humanidade descobriu recentemente diversas novas tecnologias e continua inventando cada vez mais. Mas, se você se aprofundar um pouco mais, deve perguntar-se por que uma sociedade tecnologicamente inovadora não aconteceu antes.

Os gregos antigos inventaram um motor a vapor simples e a máquina de venda automática que funcionava com moedas. Eles até desenvolveram a ideia básica dos computadores programáveis. Mas nunca chegaram perto de ter uma revolução industrial e entrar no caminho do desenvolvimento econômico sustentável.

E, embora todas as sociedades sempre tenham tido pessoas realmente inteligentes, foi somente no final do século XVIII, na Inglaterra, que a Revolução Industrial realmente começou e as condições de vida em muitas nações melhoraram substancialmente e de forma consistente ano após ano.

Portanto, quais fatores combinados aceleraram tão radicalmente o crescimento da economia no final do século XVIII? A resposta é que as seguintes instituições estavam presentes:



LEMBRE-SE

- » **Democracia:** Como as pessoas comuns excediam os nobres em número, a chegada da democracia significou que, pela primeira vez, os governos refletiam os interesses da sociedade em geral. Um resultado importante disso foi a criação de políticas de governo que favoreciam mercadores e fabricantes, e não a nobreza.
- » **A empresa de sociedade limitada:** Sob essa estrutura empresarial, os investidores poderiam perder somente o montante de seus investimentos e não serem responsabilizados por eventuais dívidas que a empresa não pudesse pagar. A responsabilidade limitada reduziu grandemente os riscos de investimentos em negócios e, conseqüentemente, levou a investir muito mais.
- » **Direitos de patente para proteger os inventores:** Antes das patentes, os inventores viam suas ideias serem roubadas antes que pudessem ganhar algum dinheiro. Ao garantir aos inventores o direito exclusivo para comercializar e vender suas invenções, as patentes deram um incentivo financeiro para a produção de muitas invenções. De fato, depois que as patentes passaram a

existir, o mundo viu seus primeiros inventores de tempo integral — pessoas que ganhavam a vida inventando coisas.

- » **Expansão da alfabetização e educação:** Sem inventores com educação de alto nível, as novas tecnologias não seriam inventadas. E, sem uma força de trabalho qualificada, não haveria produção em massa. Consequentemente, a decisão tomada por várias nações de tornar obrigatória a educação primária e secundária pavimentou o caminho para um crescimento econômico rápido e sustentável.

Instituições e políticas como essas nos proporcionaram um mundo de crescimento e oportunidades e uma abundância sem precedentes na história humana, tanto que um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade, em muitos países, é a obesidade.

Olhando para o futuro

Para o futuro, o desafio é obter ainda mais do que as pessoas querem a partir dos limitados recursos do mundo. Esse desafio precisa ser enfrentado, pois problemas como mortalidade infantil, trabalho infantil, desnutrição, doenças endêmicas, analfabetismo e desemprego são aliviados por padrões de vida mais elevados e pelo aumento da capacidade de pagar por soluções.

Nesse sentido, é importante ressaltar que muitos problemas relacionados à pobreza podem ser resolvidos estendendo a nações mais carentes instituições que comprovadamente foram úteis para o aumento no padrão de vida de países ricos. Além disso, nações em desenvolvimento também podem aprender com os erros cometidos pelos países ricos quando estavam no processo de descobrir como aumentar seu padrão de vida — erros relativos à promoção do crescimento econômico sem causar muita poluição, extinção de numerosas espécies ou esgotamento generalizado de recursos.

Portanto, há duas excelentes razões inter-relacionadas para que você leia este livro e aprenda um pouco mais sobre economia:



DICA

- » **Você descobrirá como as economias modernas funcionam.** Isso lhe dará não só compreensão do motivo de elas terem proporcionado um aumento nos padrões de vida, mas também onde precisam de melhorias.
- » **Você adquirirá conhecimento dos principais fundamentos da economia, o que o tornará apto a julgar por si mesmo as propostas para a política econômica que políticos e outros promovem.** Após ler este livro, você será capaz de distinguir o joio do trigo.

Enquadrando a Economia Como a Ciência da Escassez

A *escassez* é um fenômeno fundamental e inevitável que cria uma necessidade para a ciência da economia. Praticamente não há tempo ou coisas suficientes para satisfazer todos os desejos, de modo que as pessoas precisam fazer escolhas difíceis sobre o que produzir e consumir para que, se não puderem ter tudo, pelo menos possam ter o melhor possível naquelas circunstâncias. Sem escassez de tempo, de recursos, de informação, de bens de consumo, de paz e boa vontade na Terra, os seres humanos não teriam falta de nada. O Capítulo 2 aborda a escassez mais profundamente e as trocas que ela obriga as pessoas a fazer.

Economistas analisam as decisões que as pessoas tomam sobre como maximizar a felicidade humana em um mundo de escassez. Esse processo está intimamente ligado a um fenômeno conhecido como *rendimentos decrescentes*, que descreve o triste fato de que cada quantidade adicional de um recurso colocado em um processo de produção gera quantidades sucessivamente menores de produto final.

Como a escassez, rendimentos decrescentes são inevitáveis, e no Capítulo 3 explico como as pessoas podem lidar com esse fenômeno de maneira inteligente, de modo a obterem o máximo de um conjunto de recursos limitados da humanidade.

Separando Microeconomia e Macroeconomia

O princípio organizacional principal que usamos neste livro é dividir economia em duas partes amplas: macroeconomia e microeconomia:

- » A **microeconomia** se concentra em indivíduos e empresas. Ela explica como os indivíduos se comportam quando encaram decisões sobre onde gastar seu dinheiro ou como investir suas economias. Para os negócios, ela explica como empresas que maximizam os lucros se comportam individualmente e quando estão competindo com outras no mercado.
- » A **macroeconomia** analisa a economia como um todo orgânico, concentrando-se em fatores como taxas de juros, inflação e desemprego. Ela também abrange o estudo do crescimento econômico e como os governos utilizam a política monetária e fiscal para tentar moderar os prejuízos causados pela recessão.

Há alguns princípios básicos inerentes à microeconomia e à macroeconomia, como a escassez e a diminuição de rendimentos. Consequentemente, passarei o restante da Parte I explicando esses fundamentos antes de mergulhar na microeconomia, nas Partes II e III, e na macroeconomia, na Parte IV. Antes, porém, esta seção oferece uma visão geral da microeconomia e da macroeconomia.

Ficando próximo e pessoal: Microeconomia

A microeconomia analisa os pormenores, estudando os agentes econômicos mais importantes: indivíduos e empresas. Esta seção se aprofunda no aspecto micro da economia, incluindo informações sobre oferta e procura, concorrência, direitos de propriedade, problemas com mercados e a economia da saúde.

Equilibrando oferta e procura

Na economia moderna, os indivíduos e empresas produzem e consomem tudo que é produzido. Oferta e procura determinam os preços e os níveis de produção em mercados competitivos. Os produtores determinam a oferta, os consumidores determinam a procura, e a interação de ambos no mercado determina o que é produzido e seu custo (veja detalhes no Capítulo 4).

Os indivíduos tomam decisões econômicas para obter a máxima satisfação dos seus poucos recursos. Eles o fazem avaliando antes quanta *utilidade*, ou satisfação, cada curso de ação lhes proporcionaria. Em seguida, comparam custos e benefícios para escolher o curso de ação que renderá a maior utilidade possível considerando seus recursos limitados. Essas decisões geram curvas de demanda que afetam níveis de preço e de produção nos mercados. Falo sobre as decisões e curvas de demanda no Capítulo 5.

De modo semelhante, as decisões de maximização dos lucros das empresas geram curvas de demanda que afetam os mercados. Cada empresa vai decidir o que e quanto produzir comparando custos e receitas. Uma unidade de produção só será produzida se ela aumentar o lucro do fabricante. Especificamente, uma empresa só produzirá uma unidade se o aumento na receita gerado por sua venda exceder o custo de produção da unidade. Esse comportamento sustenta a inclinação positiva das curvas de oferta e como elas afetam preços e níveis de produção nos mercados, como discuto no Capítulo 6.

Analisando por que a competição é tão grande

Você pode não se sentir entusiasmado e acalentado quanto às empresas que maximizam seus lucros, mas os economistas as adoram – contanto que elas estejam presas a indústrias competitivas. A razão é que empresas que são obrigadas a competir acabam por satisfazer duas maravilhosas condições:

- » Empresas competitivas são *alocativamente eficientes*, o que significa simplesmente que elas produzem bens e serviços que os consumidores desejam muito consumir.
- » Empresas competitivas são *produtivamente eficientes*, o que significa que elas produzem esses bens e serviços ao menor custo possível.



LEMBRE-SE

A eficiência alocativa e produtiva de empresas concorrentes são a base da famosa *mão invisível* de Adam Smith — a ideia de que quando forçada pela concorrência, a ganância de cada empresa acaba levando-a a agir de maneira socialmente ideal, como se orientada para fazer a coisa certa por meio de uma mão invisível. Discuto essa ideia e muitos outros benefícios da concorrência no Capítulo 7.

Examinando problemas causados por ausência de concorrência

Infelizmente, nem toda empresa tem concorrentes. E, quando isso acontece, as empresas frequentemente não agem de forma socialmente correta. O caso mais extremo é o *monopólio*, uma situação em que apenas uma empresa atua em determinado segmento — o que significa que ela não tem absolutamente nenhum concorrente. Os monopólios se comportam muito mal, restringem a produção para aumentar os preços e inflar os lucros. Essas ações, que prejudicam os consumidores, continuam de forma indefinida a menos que o governo intervenha.

O caso menos radical de ausência de concorrência é o *oligopólio*, uma situação em que há apenas um pequeno número de empresas em um determinado ramo. Em tais situações, as empresas podem promover acordos para não competirem umas com as outras, de forma a manter os preços elevados e obter maiores lucros. Entretanto, muitas vezes, essas firmas têm dificuldade em manter os acordos umas com as outras. Muitas vezes, esse fato significa que as empresas acabam concorrendo apesar de todos os esforços para que isso não aconteça. Conseqüentemente, a regulação do governo nem sempre é necessária. Leia mais sobre monopólios no Capítulo 8 e oligopólios no Capítulo 9.

Melhoria nos direitos de propriedade

Os mercados e a concorrência só podem ser chamados à responsabilidade para produzir resultados que beneficiem a sociedade se esta criar um bom sistema de direitos de propriedade. O *direito de propriedade* confere à pessoa autoridade exclusiva para determinar como um recurso produtivo pode ser usado. Assim, por exemplo, uma pessoa que tem o direito de propriedade (posse) sobre um lote de terra pode determinar se ele vai ser usado para cultivo, como parque de diversões ou reserva natural. Todas as questões de poluição, bem como todos os casos de extinção de espécies, são o resultado direto de direitos de propriedade mal concebidos, que geram incentivos perversos a coisas ruins. Os economistas levam esse problema muito a sério e têm feito o melhor para reformar os direitos de propriedade a fim



LEMBRE-SE